



# JORNAL DE SANTA LUZIA

Nº 8 JANEIRO 2013 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

pág 2  
*O Ano da Fé*

pág 3  
*Natal Solidário*

pág 4  
*Crônicas do  
Templo-Monumento*

## Fé e Ciência Ciência e Fé

PADRE QUINTAS

A Igreja Católica nunca teve medo de mostrar ao mundo que não há conflito entre fé e ciência, entre ciência e fé. Ambas orientam os crentes para a verdade da vida, que é como quem diz, para Jesus Cristo Verdade e Vida. A história da nossa fé faz-nos ver o mistério insondável da santidade da Igreja, e faz-nos ver também, e com toda a clareza, o insondável mistério do pecado da mesma Igreja. Enquanto a santidade põe em evidência a grande contribuição que homens e mulheres deram com a sua vida ao longo dos tempos, o dito pecado que suja a mesma Igreja insta connosco até provocar a sincera e continua obra de conversão. E então, quando já convertidos, experimentamos abundantemente a misericórdia do Pai do Céu. Se mantivermos o nosso olhar fixo em Jesus Cristo " autor e consumidor da fé", o nosso coração encontrará a plena realização de toda a ânsia e todo o anélito que nele se agasalham; encontraremos resposta para o drama do sofrimento humano, para o perdão da ofensa recebida e para a vitória da vida sobre o vazio da morte. Isto acontecerá porque, em Jesus Cristo vivo e ressuscitado encontraremos a luz que guiou os Magos do Oriente e iluminou tantos outros crentes ao longo dos dois mil anos de história da mesma Igreja. Eu disse Igreja. Exacto. Disse Igreja, autentica barca de Noé que, tendo atravessado abismos de naufrágio permanente, permaneceu inafundável e invencível porque tem por cabeça o seu fundador Jesus Cristo.

Ciência e fé são duas vertentes de luz que, em Santa Luzia, continuam a ser vividas e anunciadas. Se alguém, quiser aceitar ser iluminado pela bondade e luz da Santa Mártir, depressa perceberá o convite que Jesus Cristo dirige a todos de braços e coração abertos:

**Vinde à fonte da Vida**

**Vós que a sede consome**

**Tomai o pão da Vida**

**E nunca mais tereis fome**



## EDITORIAL

Começa um novo ano e com ele o Jornal de Santa Luzia espera que os irmãos mantenham a fiel leitura desta publicação, feita de irmãos para irmãos, com a perspectiva de que seja um fiel testemunho das actividades, dos pensamentos, enfim daquilo que se passa nesta nossa querida estância.

Mantivemos as Crônicas do Templo Monumento, pois sendo este edifício tão emblemático, tem um sem fim de histórias à volta dele.

Iniciamos uma nova rubrica, que esperamos seja do vosso agrado, uma rubrica que deverá durar doze meses com para que todos possam apreciar os mais belos Postais de Santa Luzia.

Esperamos nós que este novo ano seja muito profícuo para todos os irmãos sempre com Santa Luzia e o Sagrado Coração de Jesus a zelar por todos nós.



# O Ano da Fé. Deus revela o seu "desígnio de benevolência"

PAPA BENTO XVI

Queridos irmãos e irmãs,  
No início da sua Carta aos cristãos de Éfeso (cf. 1, 3-14), o apóstolo Paulo eleva uma prece de bênção a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos introduz na vivência do tempo de Advento, no contexto do Ano da fé. O tema deste hino de louvor é o projecto de Deus a respeito do homem, definido com termos repletos de alegria, de enlevo e de acção de graças, como um «desígnio de benevolência» (v. 9), de misericórdia e de amor.

Por que motivo o Apóstolo eleva a Deus, do profundo do seu coração, esta bênção? Porque vê o seu agir na história da salvação, culminado na encarnação, morte e ressurreição de Jesus, e contempla como o Pai celeste nos escolheu ainda antes da criação do mundo, para sermos seus filhos adoptivos. No seu Filho Unigénito, Jesus Cristo (cf. Rm 8, 14s.; Gl 4, 4 s.). Nós existimos desde a eternidade na mente de Deus, num grande desígnio que Deus conservou em si mesmo e que decidiu pôr em prática e revelar «na plenitude dos tempos» (cf. Ef 1, 10). Por conseguinte, são Paulo faz-nos compreender como toda a criação e, de modo particular, o homem e a mulher, não são fruto do acaso, mas correspondem a um desígnio de benevolência da razão eterna de Deus que, com o poder criador e redentor da sua Palavra, dá origem ao mundo. Esta primeira afirmação recorda-nos que a nossa vocação não consiste simplesmente em existir no mundo, em sermos inseridos numa história, e nem sequer apenas em sermos criaturas de Deus; é algo ainda maior: é o facto de termos sido escolhidos por Deus, ainda antes da criação do mundo, no seu Filho Jesus Cristo. Portanto nele nós existimos - por assim dizer - desde sempre. Deus contempla-nos em Cristo, como filhos adoptivos. O «desígnio de benevolência» de Deus, que é qualificado pelo Apóstolo como «desígnio de amor» (Ef 1, 5), é definido «o mistério» da vontade divina (cf. v. 9), escondido e agora manifestado na Pessoa e na obra de Jesus Cristo. A iniciativa divina precede toda a resposta humana: trata-se de um dom gratuito do seu amor, que nos envolve e nos transforma.

Mas qual é a finalidade derradeira deste desígnio misterioso? Qual é o centro da vontade de Deus? É aquele - diz-nos São Paulo - de «reconduzir a Cristo, única Cabeça, todas as coisas» (v. 10). Nesta expressão nós encontramos uma das formulações fulcrais do Novo Testamento, que nos fazem compreender o desígnio de Deus, o seu projecto de amor pela humanidade inteira, uma formulação que,

no século II, santo Ireneu de Lião inseriu como núcleo da sua cristologia: «recapitular» toda a realidade em Cristo. Talvez alguns de vós se recordem da fórmula utilizada pelo Papa São Pio X, para a consagração do mundo ao Sagrado Coração de Jesus: «Instaurare omnia in Christo», fórmula que se inspira nesta expressão paulina e que era também o lema daquele santo Pontífice. No entanto, o Apóstolo fala mais precisamente de recapitulação do universo em Cristo, e isto significa que no grande desígnio da criação e da história, Jesus Cristo eleva-se como centro de todo o caminho do mundo, eixo principal de tudo, que atrai a si toda a realidade, para superar a dispersão e o limite, e reconduzir tudo à plenitude desejada por Deus (cf. Ef 1, 23).

Este «desígnio de benevolência» não permaneceu, por assim dizer, no silêncio de Deus, na altura do seu Céu, mas fê-lo conhecer entrando em relação com o homem, ao qual não revelou apenas algo, mas revelou-se a si mesmo. Ele não comunicou simplesmente um conjunto de verdades, mas comunicou-se a si mesmo, a ponto de se fazer um de nós, até se encarnar. O Concílio Ecuménico Vaticano II na Constituição dogmática Dei Verbum diz: «Aproveu a Deus, na sua bondade e sabedoria, revelar-se a si mesmo [não apenas a algum aspecto de si, mas a Ele próprio] e dar a conhecer o mistério da sua vontade (cf. Ef 1, 9), segundo o qual os homens, por meio de Cristo,

Verbo encarnado, têm acesso ao Pai no Espírito Santo e tornam-se participantes da natureza divina» (n.

2). Deus não só diz algo, mas comunica-se a si mesmo, atrai-nos na natureza divina, de tal modo que nós somos envolvidos nela, que somos divinizados. Deus revela o seu grande desígnio de amor, entrando em relação com o homem, aproximando-se dele a ponto de se fazer Ele mesmo homem. O Concílio acrescenta: «Deus invisível... na riqueza do seu amor fala aos homens como a amigos (cf. Êx 33, 11; Jo 15, 14-15) e convive com eles (cf. Br 3, 38) para os convidar e admitir à comunhão com Ele» (Ibidem). Unicamente com a sua inteligência e com as suas capacidades, o homem não teria podido alcançar esta revelação tão luminosa do amor de Deus; foi Deus que abriu o

seu Céu e se humilhou para orientar o homem rumo ao abismo do seu amor. (...)

Estimados amigos, o Advento, o tempo litúrgico ao qual há pouco demos início e que nos prepara para o Santo Natal, coloca-nos diante do mistério luminoso da vinda do Filho de Deus, do grandioso





**ANNUS FIDEI 2012  
2013**

«desígnio de benevolência» com o qual Ele deseja atrair-nos a si, para nos fazer viver em plena comunhão de alegria e de paz com Ele. O Advento convida-nos mais uma vez, no meio de tantas dificuldades, a renovar a certeza de que Deus está presente: Ele entrou no mundo, fazendo-se um de nós, para levar à plenitude o seu plano de amor. E Deus pede-

nos que, também nós, nos tornemos um sinal da sua obra no mundo. Através da nossa fé, da nossa esperança e da nossa caridade, Ele quer entrar no mundo sempre de novo e, sempre de novo, deseja fazer resplandecer a sua luz na nossa noite ☀

## Natal Solidário

ANA RITA PEREIRA

Imbuída também de espírito de solidariedade, a Confraria de Santa Luzia organizou, pela primeira vez, o Natal Solidário, evento que consistiu num conjunto de actividades de carácter social: recolha de alimentos, roupa e brinquedos; e venda de produtos manufacturados pelos alunos da APPACDM e pelas associadas da ASCIJF. Tais objectos de carácter artesanal encheram de cor a Casa das Estampas do Santuário, tendo o lucro das vendas revertido completamente a favor das associações acima referidas. O acontecimento, que se revelou um sucesso, deu-nos a certeza que ainda há muitos corações atentos aos carenciados da vida. O Natal de Jesus com seus momentos doces e cheios de significado, deve também contribuir para olharmos à nossa volta, levando-nos, com gestos concretos, a mimar aqueles que pouco ou nada têm e com quem nos cruzamos nos caminhos da vida. À Caritas Portuguesa, agraciada pela Presidente da Assembleia da República com o prémio "Direitos Humanos" de 2012, entregamos, via Cáritas Diocesana, na pessoa do Sr. José Machado os bens recolhidos e cerca de 800 euros, relativos à venda de velas (campanha de Natal da Caritas – "10 milhões de estrelas – um gesto pela paz"). A Confraria de Santa Luzia está de parabéns pela iniciativa que certamente irá repetir em 2013! ☀



Já abriu ao público o posto de informações e de apoio ao peregrino e /ou turista na Torre Nascente do Templo de Santa Luzia. Pela sua localização estratégica, junto ao acesso para a Igreja, certamente que este espaço será uma mais-valia para todos os que nos visitam!

## 2012 em revista

ANA RITA PEREIRA

Com o objectivo de dinamizar a estância de Santa Luzia, ao habitual calendário, acrescentaram-se alguns eventos (Santa Luzia à noite e Natal Solidário) que contribuíram para o sucesso de 2012. A missão para 2013 é fazer mais e melhor, esperamos que as condições climáticas ajudem, porque, com certeza, vontade de trabalhar não faltará!

No resumo dos acontecimentos habituais, aconteceram aqui:

**Casamentos - 59**

**Baptizados -46**

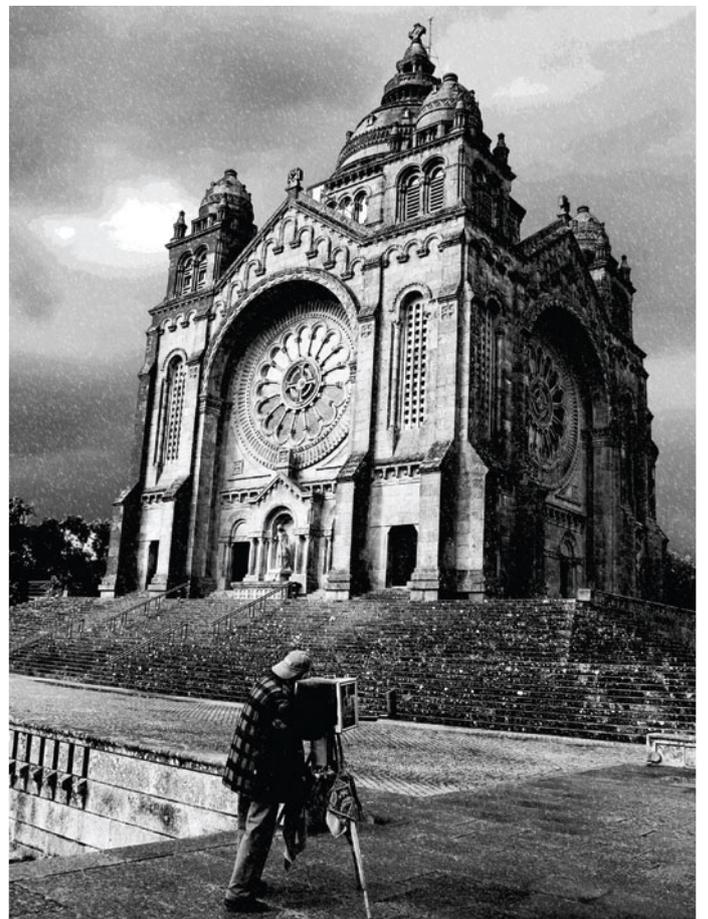
**Bodas de Prata/ Ouro – 19**

**1 Boda de Diamante**

**Convívios -16**

**Subidas ao Zimbório e Ascensor Panorâmico - 66 544**

## Postais de Sta. Luzia



# Crónicas do Templo-Monumento

DRA. ANA MARQUES

Nas Crónicas deste mês faremos uma reflexão antropológica sobre a localização do nosso objecto de estudo: o Templo-Monumento encontra-se situado no alto do monte de Santa Luzia, que por suavidade é uma ramificação da serra de Argá. O seu posicionamento elevado concede-lhe uma posição privilegiada, dominando a paisagem da região, constituindo um ponto de referência a quilómetros de distância. No cenário da região minhota, este não é o único exemplar. Podemos observar a existência de outros santuários situados em locais elevados, como é o caso do Bom Jesus e do Sameiro em Braga, e da Nossa Senhora da Penha em Guimarães. Este fenómeno não é de estranhar se tivermos em consideração as palavras de Carlos Alberto Ferreira de Almeida em «Religiosidade popular e ermidas»: “Uma gama de razões diz respeito ao aspecto paisagístico do local eleito para a implantação da capela, escolhido por ser ameno, por ser dominante, ou por ser espaço invulgar. Não é por acaso que nos sítios mais deslumbrantes, ou mais aprazíveis, encontramos sistematicamente ermidas”. A escolha do alto de um monte para a implantação de uma capela faz todo o sentido se pensarmos que o monte por si só reúne uma série de significados importantes para a população que se encontra aos seus pés. Se recuarmos no tempo, verificamos que, sistematicamente, estes locais foram eleitos para a instalação de povoados, sobretudo pelo seu carácter defensivo e estratégico, como se comprova pela existência de inúmeros exemplos de castros. O monte, enquanto local, colhe desde cedo um determinado significado, mutável com o tempo; “porque o homem tem uma necessidade fundamental de significados, tornam a imaginabilidade



desse local muito rica, até pelas lendas etiológicas que se lhe associam, permitindo um conjunto de vivências que os passam a unir a esse ambiente” (*idem ibidem*). Assim, “a escolha dos montes sobranceiros às paróquias e às agras para a implantação de capelas resulta também de crenças, segundo as quais essas ermidas [...] protegiam os campos e as povoações” (*idem ibidem*). Por outro lado, a altitude é um factor desejado no sentido em que está mais próximo do céu, e portanto, de Deus. O monte funciona como um ponto de encontro entre o terreno e o divino, levando o devoto a estabelecer uma maior ligação com o objecto da sua devoção. O monte vai auferir de um carácter místico muito particular, tornando-o ideal para receber capelas que reflectam as preocupações e a espiritualidade da população que por ele se encontra abrigada, formando um pólo sacralizado e protector do espaço em redor, exorcizando os males ☀

in MARQUES, Ana - *O Templo-Monumento de Santa Luzia em Viana do Castelo*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. Pp. 51-52.

## Apostolado da Oração

Para que, neste Ano da Fé, os cristãos aprofundem o conhecimento do mistério de Cristo e testemunhem a própria fé com alegria.



### Horários do Santuário

CONFISSÕES 14h > 17h

EUCARISTIAS DE PRECEITO 11h e 16h

EUCARISTIA DA SEMANA 16h

TERÇO DIÁRIO 15h30

VIA SACRA

Última Sexta Feira 15h

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO

1ª Sexta Feira 15h

1º Domingo 15h



### FICHA TÉCNICA

Propriedade **Confraria de Santa Luzia**

Director do Jornal e Redactor **João Ferreira**

Presidente da Mesa da Confraria de St.ª. Luzia **André Ramos Alves**

Design Gráfico **Design About** Periodicidade **Mensal** ISSN **2182-4908**